

ATA NÚMERO TREZE

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quinze, pelas dezoito horas e trinta minutos, no Auditório da Biblioteca da Escola Secundária José Macedo Fragateiro, reuniu o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Ovar. A reunião foi presidida pela docente Maria de Lurdes Ferreira, Presidente do Conselho Geral e foi dado cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1: Período antes da ordem do dia;

Ponto 2: Apreciação e aprovação do relatório de atividades, 1º período – 2014/2015;

Ponto 3: Definição das orientações a considerar no Projeto de orçamento para 2015.

A Presidente deu início à reunião com a aprovação da ata da reunião anterior, relativamente à qual não foi sugerida qualquer alteração face à proposta atempadamente enviada aos conselheiros.

Tendo sido eleito, recentemente, o representante dos alunos no conselho geral, foram feitas as devidas apresentações, uma vez que este se encontrava na reunião, pela primeira vez.

A Presidente informou que foi concluído o processo de avaliação da Senhora Diretora do Agrupamento.

A Senhora Diretora apresentou um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Presidente do Orfeão de Ovar, Américo da Silva Oliveira, que foi parceiro deste Agrupamento de Escolas. Apresentou, ainda, um voto de agradecimento ao Chefe João Duarte que, por imposição legal, cessou funções na CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) de Ovar, pelo trabalho desenvolvido, pela disponibilidade e dedicação, pelo empenhamento e humanismo e principalmente pelo apoio e conselhos que nos ajudaram a tratar de crianças e jovens em risco. Os dois votos apresentados foram apoiados por todos os elementos presentes.

Uma vez que o Agrupamento de Escolas de Ovar foi selecionado para ser sujeito a avaliação externa, a Senhora Diretora passou a dar todas as informações sobre a próxima visita da Inspeção

Geral do Ensino e Ciência. Esta visita decorrerá entre 9 e 13 de fevereiro, de acordo com calendarização publicada e fornecida à escola.

O conselheiro José Lopes considerou que valeu a pena as intervenções e o debate em Conselho Geral sobre a necessidade de remoção das telhas de fibrocimento na Escola António Dias Simões, uma vez que estas foram, efetivamente, substituídas, numa empreitada da responsabilidade da Câmara Municipal de Ovar. Contudo, lamentou o facto de a obra realizada ter deixado espaços propícios ao abrigo dos pombos que poderão constituir uma ameaça à saúde da comunidade escolar. Destacou ainda a intervenção no reforço dos alicerces da vedação (lado poente) e chamou a atenção para a importância de sensibilizar a Câmara para a necessidade de, na mesma zona, mas na parte exterior à escola, se proceder à correção do nivelamento do pavimento para peões. Referiu também o estado caótico em que ficou, depois das obras, o pavimento na área exterior à escola, a falta de aquecimento nas salas de aula e o facto de haver alguns vidros partidos. A propósito da intervenção acima referida, a Senhora Diretora informou que o reforço dos alicerces foi efetuado pelo Agrupamento, e que a substituição dos referidos vidros partidos aguardava a finalização dos trabalhos de substituição das telhas. Referiu, também, a sua preocupação com equipamentos desportivos na Escola António Dias Simões, relativamente aos quais os testes de segurança efetuados revelaram graves falhas. Por não haver possibilidade de substituição dos referidos equipamentos, função do seu elevado custo, foram os mesmos removidos. A falta de aquecimento é um problema transversal ao agrupamento, não se sentindo apenas na Escola António Dias Simões. Para dar cumprimento ao segundo ponto da ordem de trabalhos, o Conselheiro José Lopes realçou a importância de ter ficado expressa, no relatório, a falta de recursos humanos, embora lamentando que a solução passe pelo recurso a trabalho barato como os CEI e os contratos a tempo parcial, cada vez mais utilizados pelos serviços públicos. O conselheiro, depois de uma minuciosa análise dos quadros apresentados no relatório, manifestou a sua preocupação face à descida geral dos resultados obtidos, pelos alunos, nas avaliações de final de período, relativamente aos anos transatos.

Evidenciou a falta de novas soluções e mesmo a redução das já existentes, como seja, a diminuição do número de apoios educativos.

O conselheiro referiu ainda os problemas de indisciplina, a diminuição do número de alunos inscritos no desporto escolar e do número de modalidades. Finalmente, manifestou a sua concordância com a generalidade do relatório.

A conselheira Manuela Bornes considera haver uma discrepância entre o número de alunos no 1º ciclo e a frequência de algumas atividades, referenciadas nas páginas 19 e 20 do relatório, nomeadamente no que respeita à “Receção aos alunos/ Reunião encarregados de educação”, entre outras. Tal deverá estar relacionado com o registo, pelos diferentes docentes, das atividades desenvolvidas, situação que deverá merecer reflexão em departamento, para que se registem adequadamente todas as atividades nos respetivos Planos de Atividades de Turma.

A conselheira Manuela Bornes manifestou a sua preocupação relativamente ao insucesso apresentado pelos alunos nos dois primeiros anos de escolaridade e que, na sua opinião, se relacionam com dificuldades que se prendem com a aprendizagem da leitura e da escrita. Acrescentou que este é um grave problema que, normalmente, se reflete de forma transversal e em toda a escolaridade, pelo que deveria ser objeto de reflexão.

O conselheiro António Gonçalves disse partilhar esta preocupação e acrescentou que as dificuldades na leitura, em alguns casos, persistem até muito tarde, por vezes até ao secundário, contribuindo para o insucesso em todas as disciplinas.

O conselheiro representante dos alunos considera que, em muitas situações, a gestão do tempo disponível é ineficiente, sendo possível organizar convenientemente tal tempo, entre atividades curriculares e extracurriculares. Referiu, ainda, a necessidade de maior incentivo ao estudo dos alunos.

A Senhora Diretora referiu, então, ser importante uma maior reflexão em Departamento, partilhando práticas, no sentido de melhorar o sucesso dos discentes.

A conselheira Manuela Bornes disse subscrever o parágrafo do relatório de atividades que refere: *“Salientamos a colocação de um monobloco na EB do Carregal que compensa a inexistência de espaço de recreio coberto e é também utilizado no desenvolvimento das Expressões Físico-Motoras, pena é que o mesmo, ou outra solução, não possa ser implementado noutras EB’s”*. E acrescentou que, de facto, existem Escolas do Primeiro Ciclo, nomeadamente a Escola de S. João, que têm um exíguo espaço de recreio coberto, para além de não terem qualquer espaço polivalente desocupado onde se possa desenvolver atividades que exigem um espaço fora da sala de aula. Referiu que a Escola de S. João já teve um monobloco que, lamentavelmente, lhe foi retirado. O Senhor Presidente da União de Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã, Bruno Oliveira, respondeu que o monobloco foi retirado da Escola de S. João para evitar o encerramento da escola de Cabanões. A Senhora Vereadora do pelouro da Educação da Câmara Municipal de Ovar respondeu que aquando das visitas realizadas a todas as escolas do 1º Ciclo logo no início do mandato ficou claro as deficiências dos recreios em algumas escolas, subsistindo assim desigualdades quando se pensam nos Centros Escolas. Foi preocupação do pelouro que coordena, planear e definir ações a realizar este ano letivo sempre de acordo com um princípio de igualdade e unificador em todo o concelho. Assim, as medidas em concretização são: colocação de quadros de porcelana em todas as escolas, substituição e/ou colocação equipamentos desportivos de exterior, colocação placas identificativas das escolas. Pelo que, está a CMO a estudar a melhor forma de começar a intervir nos recreios e espaços exteriores, identificando prioridades e definindo plano de ação.

Relativamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, o conselheiro Guilherme Enguião, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação apresentou as seguintes sugestões que poderão ser úteis para a elaboração do projeto de orçamento para 2015: Manutenção dos equipamentos; Contemplar as medidas necessárias que suportem o apoio aos alunos carenciados através da Ação Social Escolar; Garantir a continuidade de projetos e atividades relevantes para um

bom desempenho do Agrupamento; Responder às necessidades financeiras das atividades inscritas no Plano Anual de Atividades e ao desenvolvimento do Projeto Educativo; Reforçar as medidas de combate ao desperdício, valorizando a reutilização e a reciclagem; Apoio à concretização do plano de formação do pessoal docente e não docente; Apoio, sempre que possível, à concretização de atividades propostas pela associação de pais e Encarregados de Educação e pela Associação de estudantes, desde que as mesmas visem responder às metas do Projeto Educativo da Escola.

A Senhora Presidente do Conselho Geral disse que o futuro orçamento deveria contemplar a colocação de dísticos nas casas de banho dos professores da Escola António Dias Simões, o arranjo das portas da mesma escola e o aquecimento das salas de aula.

Não estiveram presentes na reunião os seguintes conselheiros: António Costa, Francisco Andrade, Francisco Bernardo, João Duarte, Maria Teresa Andrade, Maria Teresa Dias, Manuel Silva

E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião.

Os Secretários

A Presidente da Reunião

António Gonçalves/ Manuela Bornes

Maria de Lurdes Ferreira